

DINÂMICA ECONÔMICA EM UMA CIDADE MÉDIA: ANÁLISE DO SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EM MONTES CLAROS/MG

*Iara Soares de França*¹
*Anete Marília Pereira*²
*Adriana Marcelino dos Santos*³
*Aline Chelone Maia Aleixo*⁴
*Benvindo Zuba de Souza Junior*⁵
*Bruno Rodrigues Freitas*⁶

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica econômica intra-urbana de Montes Claros/MG, a partir do exame do setor de comércio e serviços. Compreender o perfil intra-urbano da cidade de Montes Claros implica em buscar respostas a questionamentos importantes para o seu entendimento enquanto cidade média, bem como quanto a sua capacidade de prestação de serviços e influência sobre o Norte do Estado de Minas Gerais. A dinamicidade que Montes Claros vem apresentando no comércio e serviços gera evidentemente um significativo aumento dos seus fixos e fluxos, refletindo na organização do espaço urbano. Para tanto, foram realizados: pesquisa bibliográfica e documental, análise de indicadores socioeconômicos, produção cartográfica e iconográfica, bem como levantamento de variáveis em campo.

Palavras Chave: Cidade Média; Dinâmica Intra-Urbana; Comércio e Serviços;

¹Profa.do Departamento de Geociências da Unimontes e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU (2008/2012).

iarasfran@bol.com.br

²Profa.. Departamento de Geociências da Unimontes e Doutora em Geografia/UFU. anetemarilia@gmail.com.

³Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

driuveryboll@yahoo.com.br

⁴Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;

Bolsista Iniciação Científica – FAPEMIG.

alinechelone@yahoo.com.br

⁵Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

juniorzb_geo@yahoo.com.br

⁶Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Introdução

Os estudos sobre cidades médias têm surgido com mais ênfase a partir do final do século passado, devido a importância dessas cidades no sistema urbano brasileiro. Atualmente essas cidades consideradas “intermediárias” vêm sendo estudadas de maneira sistemática por vários autores que contribuem para uma melhor compreensão crítica e reflexiva sobre seu papel e suas articulações nos âmbitos regional, nacional e global.

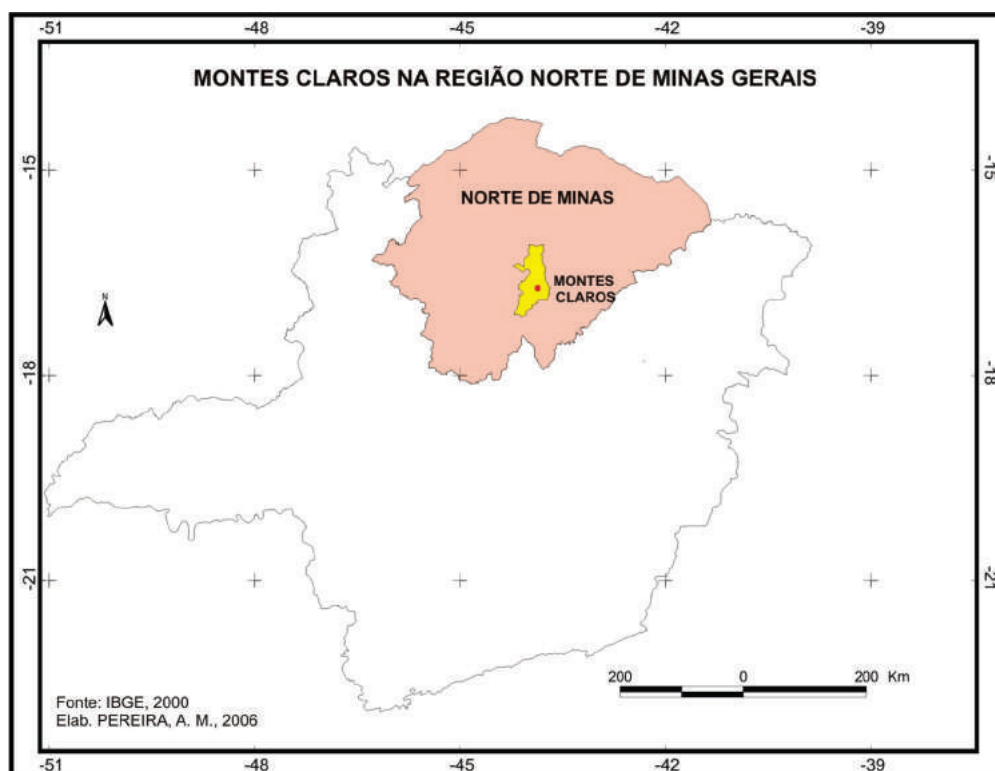
Critérios relevantes são considerados para definir essas cidades como o tamanho populacional, a economia, a urbanização, a centralidade e a qualidade de vida. Vale ressaltar que não há um consenso entre os pesquisadores dessa área para classificar uma cidade como média. No caso específico da cidade de Montes Claros, único centro urbano com mais de 100.000 habitantes na mesorregião Norte de Minas, é relevante destacar que a mesma tem ficado à margem de estudos desta natureza, e quando é citada em alguns estudos, normalmente isso é feito de forma superficial, por falta de pesquisas diretas que mostrem a sua realidade.

Alguns autores como Andrade e Lodder, em estudo realizado em 1979, já classificavam Montes Claros como uma cidade média, considerando sua dinâmica demográfica. Também Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) apontam Montes Claros como uma cidade média de nível superior devido a funcionalidade que exerce na sua região de abrangência. Variáveis como sua centralidade e influência sobre as cidades menores e o campo já foram estudadas por Pereira (2007). França (2007) analisou a espaço intra-urbano dessa cidade média a partir da formação de novas centralidades econômicas via Subcentros em Comércio e Serviços. Considerando estes e outros estudos, é essencial entendermos o real motivo pelo qual Montes Claros é considerada cidade média no Norte de Minas, região na qual está inserida, tendo em vista que são várias as dimensões a serem analisadas para se chegar a tal conclusão.

Compreender o perfil intra-urbano da cidade de Montes Claros é buscar respostas a questionamentos importantes para o seu entendimento enquanto cidade média, bem como quanto a sua capacidade de prestação de serviços e influência sobre o Norte do Estado de Minas Gerais. A dinamicidade que Montes Claros vem apresentando em vários setores como na indústria, comércio, transações imobiliárias, educação, principalmente no ensino superior, gera evidentemente um significativo aumento dos seus fixos e fluxos, refletindo na organização do espaço urbano. Mas que variáveis permitem classificar a cidade Montes Claros como média, com todas as especificidades que este termo representa?

Montes Claros: cidade pólo do Norte de Minas

O município de Montes Claros situa-se na Bacia do Alto Médio São Francisco, ao Norte do Estado de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. Geograficamente, localiza-se entre as coordenadas 16°43'41" de latitude sul; 43°51'54" de longitude oeste, com uma área total de 3.576,72 km².



O Norte de Minas é composto por 89 municípios, onde vive uma população de aproximadamente 1.473.367 habitantes (IBGE, 2000). Parte significativa dessa população está concentrada na cidade de Montes Claros, o centro mais dinâmico do Norte de Minas.

O processo de urbanização de Montes Claros foi rápido e intenso. Até o final do século XIX a base da economia era a pecuária. O fator que interferiu de forma mais expressiva no crescimento da cidade de Montes Claros, foi a intervenção do Estado através da industrialização viabilizada pelos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Na década de 1960 a população rural (85.971 habitantes) era superior a população urbana (46.531 habitantes), situação que se modifica na década de 1970, quando tem início um intenso crescimento econômico de Montes Claros, com significativos reflexos no espaço intra-urbano. Mas o maior crescimento populacional urbano é registrado na década de 1980, quando a cidade passa a comportar 155.313 habitantes (IBGE, 2000). No censo realizado no ano de 2000, o município tinha uma população de 306,9 mil habitantes, dos quais 298,1 mil –94%- residiam na zona urbana, e 17,8 mil –6%- residiam na zona rural.

O crescimento populacional da cidade de Montes Claros pode ser atribuído a inúmeros fatores, como a localização geográfica; ao processo de industrialização, que atraiu a população das cidades próximas, notadamente as mais pobres, geralmente em busca de emprego, a oferta de serviços e comércio. Para Oliveira (2000, p. 97)

nos anos 70 foram consolidadas as mudanças. A perda relativa da importância das atividades do setor primário ocorre paralela ao incremento das atividades urbanas. Enquanto para o conjunto da região, o setor primário é o que oferece os maiores índices de ocupação, em Montes Claros, dentro do terciário, é o comércio, embora até o final dos anos 60, tenha sido a agropecuária a maior fonte de empregos. Em 1960, as atividades industriais representam o setor que mais cresceu, sem, no entanto, se tornar o maior empregador. Pode-se inferir que um dos efeitos indiretos da industrialização sobre o espaço urbano foi reforçar a posição de centro comercial regional – o comércio, que historicamente foi uma atividade econômica relevante, se viu largamente ampliado.

A cidade atrai ainda, as classes médias de outras cidades, que investem em compras de imóvel e outros empreendimentos. Outro fator que impulsiona esse crescimento é a questão da cidade se tornar um pólo de ensino superior, atraindo estudantes de várias regiões.

A transformação da economia montesclareense se deu através dos incentivos fiscais da SUDENE, que proporcionou o que motivou a consolidação de várias indústrias de grande porte como o Grupo Coteminas que tem em Montes Claros a maior indústria de fabricação de tecidos do mundo. O setor industrial alcança um impulso maior a partir de 1965, com a chegada da energia elétrica da CEMIG, e com o início da participação efetiva da SUDENE no desenvolvimento industrial da região. Segundo Pontes (2006, p.327)

A organização espacial do Estado brasileiro nos últimos 30 anos, em particular do seu espaço urbano, é reflexo de um modelo de desenvolvimento, definido no âmbito do capital, que em função de sua melhor reprodução, privilegiou determinados pontos do espaço geográfico como objeto de investimento. Por sua vez, a alocação de recursos governamentais em lugares determinados, provoca também a concentração de população nesses locais, em virtude das oportunidades de emprego que surgem.

As indústrias aqui instaladas se consolidaram e entre elas podemos citar a maior fábrica de Leite Condensado do Mundo (NESTLÉ), uma das mais modernas fábricas têxtil (COTENOR) e a quinta maior fábrica de cimento do Brasil (MATSULFUR). Outras se destacam: Novo Nordisk (medicamentos), Vallé (medicamentos de uso veterinário), Hipolabor (Farmacêutica), e a Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro, da Petrobrás, inaugurada em 06/04/2009.

Montes claros possui um distrito industrial que está localizado a cinco km do centro da cidade, é servido por rede de água potável, energia elétrica, pavimentação asfáltica, serviço regular de transporte urbano, e tem como principal objetivo oferecer um espaço físico adequado para as indústrias de Montes Claros. Atualmente abriga as maiores unidades industriais do município, com uma área total de 5.410.917,00 m².

A Cidade Média de Montes Claros/MG

Estudos sobre a rede urbana de Minas Gerais, realizados nas décadas de 1950 e 1960, classificam Montes Claros como um centro regional, embora considerado “subequipado para poder intensificar seu poder de polarização, situação que era reforçada pela fragilidade das infra-estruturas de transportes regionais” (ARRUDA e AMORIM FILHO, 2002, p. 194).

No final da década de 1970, Andrade e Lodder (1979), identificam Montes Claros como uma cidade média, considerando como critério a sua dinâmica populacional. Nessa mesma década, a cidade foi incluída no Programa Cidades de Porte Médio, parte integrante da política pública definida pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).

Já Amorim Filho, Bueno e Abreu realizaram um estudo em 1982 no qual classificam Montes Claros como uma cidade média de nível superior que, pela sua funcionalidade, exerce o papel de verdadeira capital regional. A pesquisa do IPEA/IBGE/UNICAMP

(1999) considerou, no sistema urbano do norte de Minas Gerais, apenas a cidade de Montes Claros, como um centro regional 2, ou seja, uma cidade que polariza apenas os municípios de seu entorno.

Pereira e Lemos (2004), ao analisarem as cidades médias mineiras, propuseram uma classificação baseada na capacidade de polarização intra-regional. Para esses autores, o Norte de Minas tem Montes Claros como meso-pólo, classificado como “enclave agropecuário”. Em todos esses estudos, a cidade de Montes Claros surge como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de atividades econômicas.

Diante deste contexto, o trabalho ora apresentado é parte de uma pesquisa que busca contribuir para a ampliação dos estudos teórico-metodológicos sobre as cidades médias, tendo como estudo de caso a cidade de Montes Claros, objeto que está sendo analisado em todas as suas dimensões, sejam elas de caráter demográfico, econômico, social, cultural e político. Constitui, portanto, o principal objetivo deste estudo compreender a situação da infra-estrutura urbana, enquanto uma das dimensões possível de ser utilizada para classificação de uma cidade média. Segundo Soares (1999 p.60-61)

[...] “devem ser consideradas para identificação das cidades médias diversas variáveis como: tamanho demográfico, qualidade das relações externas, especialização e diversificação econômica, posição e sua importância na região e na rede urbana de que faz parte, organização espacial e índices de qualidade de vida”.

As cidades médias podem ser identificadas no Brasil como “centros de intermediação”, adquirindo novos papéis frente a atual organização territorial brasileira. As novas dinâmicas de consumo e produção que se estabelecem nos espaços urbanos e regionais influenciam e são igualmente condicionadas pelos arranjos territoriais e pela seletividade intra-regional contemporânea: de um lado, a desconcentração espacial de indústrias e de população que tem favorecido a exploração de novos “focos exportadores”, valorizando as diferenciações intra-regionais e não mais a região como um todo; de outro lado, a concentração de investimentos, considerando os novos requisitos locacionais da acumulação flexível.

Neste contexto, Montes Claros é classificada como cidade média por possuir além de tamanho demográfico superior a 300 mil habitantes, uma variedade de serviços e produtos que atendem a demanda da vasta região norte-mineira, seu espaço de polarização. Essa posição de pólo regional cria e recria novas dinâmicas na espacialidade intra-urbana, originando territórios especializados no interior da cidade. A expansão físico-territorial da cidade, formação de novas centralidades via

shopping-centers, subcentros e áreas especializadas, o relevante dinamismo econômico propiciado notadamente pelo setor terciário e a forte polarização regional são elementos importantes na dinâmica atual dessa cidade e que contribuem para pensar o seu papel de cidade média no contexto norte-mineiro.

Nessa perspectiva, confirmou-se que, quanto maior for a capacidade de oferta de bens e serviços de uma cidade, maior será seu papel e importância na rede urbana regional. Assim, a importância da cidade média de Montes Claros no Norte de Minas deve-se a vários fatores como a estrutura e diversidade de bens e serviços existentes. Montes Claros constitui-se em um pólo regional para o atendimento de necessidades da população local e regional. Pessoas de todas as cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros.

Trata-se de uma cidade que ocupa uma área territorial de aproximadamente 102 km², ficando entre as dez maiores cidades mineiras em tamanho demográfico, sendo a 6^a, com população estimada em 352.384 habitantes (IBGE, 2007). Se nos baseássemos apenas no critério populacional como feito nos estudos de Andrade e Lodder (1979) e IBGE (1972) já poderíamos considerar Montes Claros como uma cidade média, pois ela possui mais de 1000.000 habitantes. Entretanto, apenas este critério não é suficiente para tal classificação. Para Soares; Luz e Melo (2005, p. 7)

O avanço dos estudos sobre cidades médias passa necessariamente pelo apontamento de critérios, metodologias e desenvolvimento de estudos empíricos, nesse sentido é de fundamental importância para conhecermos os momentos de mudança nos níveis hierárquicos e nas relações destas aglomerações com seu entorno regional, estabelecer os limiares entre as cidades médias. Entre outros, é também, necessário caracterizar as chamadas cidades médias observando questões de cunho qualitativo bem como considerar o contexto regional.

Também Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982), Soares (1999) e Pereira e Lemos (2004) ressaltam a importância incorporar outras variáveis nos estudos sobre as cidades médias, como a posição e sua importância na região na qual se encontram inseridas, as relações interurbanas e intra-urbanas, a sua especialização e diversificação econômica, entre outros. Sposito (2001) lembra a importância da análise de como se estabelece no território a divisão regional do trabalho e como a cidade comanda esse território. Em outras palavras podemos afirmar que

[...] a definição de cidade média tem por base as funções urbanas da cidade, relacionadas, sobretudo, aos níveis de consumo e ao comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. Já não é mais um centro no meio da hierarquia urbana, mas, sim, uma cidade com capacidade para

participar de relações que se estabelecem nos sistemas urbanos nacionais e internacionais. Os estudos sobre essas cidades devem estar calcados numa concepção, em rede, da cidade e da região, numa perspectiva que priorize, mais que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula as suas relações com os demais componentes do sistema urbano. (PEREIRA, 2005, p.1)

É importante lembrarmos ainda, a questão da temporalidade, pois a posição que as cidades médias ocupam no interior de um país não está pronta e inacabada, visto que uma cidade média não é média, ela está média em uma determinada situação de um contexto específico. Para Sanfeliu e Torné (2004,) as cidades médias ou intermediárias são centros que oferecem bens e serviços mais ou menos especializados para sua área de influência; constituem nós articuladores de fluxos e neles se localizam sedes de governo local e regional.

Montes Claros constitui uma realidade singular no tocante a essa discussão, sobretudo em função de como se deu seu processo de crescimento econômico e expansão urbana, de modo que passou a assumir uma posição de centralidade intra e inter-urbana, consolidando-se como o núcleo urbano mais expressivo da região em que se insere, o Norte de Minas Gerais. A cidade, que se desenvolveu economicamente com a intervenção estadual e federal, tem exercido influência em relações econômicas, políticas e sociais sobre as demais cidades da região. Assim, é a partir dessa acepção que procuramos entender a situação de Montes Claros e seu significado enquanto cidade média, enfatizando a sua posição de centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de funções. Sendo assim, analisar sua função de centralidade intra-urbana frente ao período técnico-científico-informacional e sua potencialidade econômica, torna-se fundamental.

Dinâmica do espaço intra-urbano: os setores de comércio e serviços

O crescimento econômico e populacional que a cidade experimentou teve, historicamente, como principais causas a implantação de ferrovias, a expansão da rede viária intra e inter-regional (rodovias), que interligou Montes Claros às demais regiões e mercados do país. Essa conexão, por sua vez, ocasionou um intenso movimento migratório. A inclusão do Norte de Minas na Área de Atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, em 1963, foi de fundamental importância para o desenvolvimento econômico da região e contribuiu para um intenso e rápido processo de urbanização. No que se refere à dinâmica econômica das cidades médias, Castello Branco (2006, p.245-269) considera que o tamanho econômico é um indicativo responsável pela existência de infra-estrutura necessária ao poder de

atração locacional e ao papel de intermediação que caracteriza as cidades médias.

O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente a transformações econômicas no âmbito intra e interurbano. Tais mudanças tiveram como suporte a crescente demanda de consumo da população em consonância com a lógica capitalista concentradora e desigual. Nesta perspectiva, o espaço urbano tem se reproduzido a partir de lógicas simultâneas de dinamismo econômico e desigualdades sociais.

Quanto à economia, de acordo com a fundação João Pinheiro (2006), no ano de 2000 Montes Claros apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$1.546.101, em 2002 de R\$1.656.054 e em 2004 de R\$2.082.221, representando o 10º município na composição do PIB estadual. A Fundação João Pinheiro (2006), ao analisar estes dados, acrescenta que

Montes Claros possui variadas atividades, mas destaca-se na produção industrial de têxteis e biotecnologia. Na agropecuária, a produção de ovos de galinha e de efetivos de aves e bovinos é significativa. As culturas de frutas, batata-doce e de cana-de-açúcar são também relevantes. Seu setor de serviços evidencia-se devido à oferta de ensino superior.

A transformação da economia montesclareense proporcionou modificações estruturais na realidade da cidade, determinando fluxos internos de pessoas, hábitos, capital e tecnologia que diminuem o distanciamento da cidade com as metrópoles do país, o que motivou a consolidação de várias indústrias de grande porte.

Montes Claros possui, atualmente, uma estrutura econômica em que o setor de serviços é a principal atividade, seguido pela atividade industrial. Pode-se dizer que existe uma aproximação entre o peso dos setores de serviços e industrial, correspondendo a 96% do total, com uma menor participação da agropecuária, 4%, na economia da cidade. De acordo com França (2007, p. 7) o setor terciário representa a atividade mais expressiva na composição do PIB montesclareense, sendo esse, também, onde se insere a maior parte da População Economicamente Ativa – PEA - da cidade.

No ano de 2003 a atividade agropecuária representava 3% do PIB do município, enquanto que os setores de serviços e industrial responderam, respectivamente, por 53% e 42% do PIB municipal (FJP, 2006). A pequena participação e a relativa queda do setor agropecuário na economia montesclareense são resultantes da urbanização e da alavancada da indústria, pós década de 1960, que, paulatinamente, foi se fortalecendo e consolidando os setores industriais e de serviços como a base econômica da cidade, na atualidade, em detrimento do setor agrícola. O setor agrícola, contudo, embora

tímido, é a base econômica dos distritos de Montes Claros e de sua zona rural.

Percebe-se, por meio desses dados, a preponderância do setor de serviços sobre os demais. Dentre as atividades que movimentam esse setor, destacam-se o comércio, a educação, a saúde, as telecomunicações, a informática e o transporte. Esse setor apresenta-se bastante complexo e dinâmico, bem como desenvolvido e diversificado. A pujança de suas atividades econômicas reforça a centralidade intra e inter-urbana de Montes Claros. A análise das dinamicidades orientadoras das reestruturações do espaço intra-urbano permite conhecer a relevância dos estudos das áreas centrais e das novas centralidades, a partir dos processos espaciais de centralização, descentralização e coesão, dentre outros. Tais processos culminam na transformação da área central e na emergência de novas centralidades, como é o caso das áreas especializadas, uma vez que essas desempenham papel fundamental na dinâmica de articulação entre os diferentes usos dos solos urbanos.

Em Montes Claros o comércio apresenta-se bastante diversificado através de grandes atacadistas, comércio varejista, forte rede de supermercados e presença de dois shopping-centers, além de um shopping popular na área central da cidade. A atividade comercial local, além de atender os habitantes, estende sua atuação até outros mercados consumidores de cidades circunvizinhas.

Os serviços de saúde e educação oferecidos pela cidade engedram profundas transformações na sua estrutura intra-urbana e reforçam a polarização exercida pela cidade. A ampliação e diversificação do setor terciário têm atraído uma população, que ao se instalar em Montes Claros contribui para o crescimento da malha urbana, aliado à expansão demográfica e aos níveis de consumo com a constituição de novas centralidades. Sobre isso, Sposito (2001, p.240) afirma que considera não haver mudanças nos centros urbanos que não resultem em modificações na instituição de suas centralidades no plano intra e interurbano.

É importante destacar que com o crescimento territorial e demográfico, a área central de Montes Claros transformou-se profundamente deixando de ser o lócus de consumo exclusivo da população e de reprodução da atividade econômica. (FRANÇA, 2007, p.8). Tal realidade vem provocando a descentralização da área central, com a abertura de novos espaços de consumo, ora próximos fisicamente da área central, ora a ela ligados por meios das trocas econômicas e de sua complexidade e diversidade funcional.

Essas atrações em áreas não centrais se manifestam principalmente por fatores subjacentes à expansão do tecido urbano da cidade, com a necessidade de crescimento de novas estruturas comerciais nos espaços diversos. Assim, decorrem inúmeros reflexos desse processo, tais como, problemas referentes ao transporte urbano e ao

trânsito, altos custos de terrenos e impostos, hipertrofia e degradação da paisagem urbana, dentre outros.

Essas transformações, aliadas ao crescimento territorial e populacional da cidade de Montes Claros, têm ocasionado o surgimento de novas centralidades, principalmente devido à abertura de novos bairros, loteamentos e condomínios residenciais em áreas periféricas. O processo de descentralização e, conseqüentemente, a formação de novas centralidades foi analisado por Sposito (2001, p.242):

[...] através da emergência de eixos de desdobramento do centro principal, através da alocação de atividades que antes se restringiam territorialmente ao centro principal da cidade, nas avenidas de maior circulação de veículos. A emergência desses eixos constitui-se em primeira expressão da complexificação da centralidade intra-urbana. (Grifo do autor).

Destarte, pode-se dizer que o processo de centralização e constituição de novas centralidades se manifesta na cidade a partir de suas particularidades. No caso das cidades médias, revela sua importância no contexto regional ao receber grande número de migrantes interessados em satisfazer suas demandas de consumo. Assim, as cidades médias, como é o caso de Montes Claros, aqui analisada, expandem sua área comercial para os outros espaços de seu tecido urbano seguindo a lógica do capital.

As novas centralidades em Montes Claros têm se manifestado a partir dos subcentros de comércio e serviços, shopping-centers, supermercados, eixos comerciais diversificados e vias especializadas em comércio ou serviços. Essas últimas se dão com forte grau de especialização de atividades terciárias em algumas vias do espaço intra-urbano. Assiste-se a formação do processo de descentralização associado à emergência de novas centralidades, como por exemplo, as vias especializadas ligadas a setores diversos, tais como: a) serviços automotivos e de peças e acessórios para automóveis - Avenida Dulce Sarmiento; b) concessionárias de caminhões e tratores - Avenida Deputado Plínio Ribeiro; c) concessionárias, financiamentos e alugueis de automóveis - Avenida Dulce Sarmiento; d) serviços, peças e acessórios para motocicletas - Avenida Geraldo Athayde, dentre outras. Para exemplificar trataremos aqui apenas da via especializada Avenida Dulce Sarmiento, conforme mostra o quadro 1.

**Quadro 1: Levantamento de Atividades Comerciais e Prestação de Serviços em Vias Especializadas – Av. Dulce Sarmento, Montes Claros/MG
Abril/2008**

Tipo de Produtos Comercializados	Ocorrência	% (Porcentagem)
Compra, venda e financiamento de carros;	27	26,73%
Peças, acessórios e serviços gerais para carros;	26	25,74%
Mecânica especializada em carros;	17	16,83%
Venda e recuperação de rodas;	2	1,98%
Outros.	29	28,71%

Fonte: Pesquisa Direta, 2008. Org.: ALEIXO, 2008

Conforme os dados do quadro 1 aproximadamente 72% dos estabelecimentos comerciais presentes na Avenida Dulce Sarmento estão voltados para o atendimento às demandas do setor automobilístico, desde compra, venda e financiamento de automóveis, até peças, acessórios e serviços para o mercado consumidor de Montes Claros/MG e municípios vizinhos. Das oito grandes concessionárias de automóveis da cidade, cinco (Mercedes, Chevrolet, Mitsubishi, Volkswagen, Hyundai) se localizam na avenida Dulce Sarmento. A Honda, Fiat e Ford se dispersam em outras avenidas. As principais concessionárias automobilísticas presentes nessa via representam empresas de capital nacional. Está presente também nessa via especializada em comércio e serviços automobilísticos uma concessionária de motos Honda.

A modalidade outros (28,71%) refere-se principalmente a lojas de venda, peças e serviços para tratores (cinco), bares e restaurantes (quatro), serralheria, vidraçaria e marmoraria (quatro), construtora (duas), casa de tintas e material de construção (uma), supermercado atacadista e varejista (um) e hospital (um). Isso pode ser percebido em função da grande extensão territorial da Avenida Dulce Sarmento equivalente a aproximadamente quatro km, embora a formação dessa via especializada se dê no trecho compreendido entre a transversal Avenida Floriano Neiva e o trevo da praça Flamarion Wanderley.

Tal concentração de atividades é fruto do processo de coesão já abordado e, formam um conjunto funcional, em que vários consumidores são atraídos face à possibilidade de escolha de determinado produto; no caso específico em análise, de autopeças,

acessórios e serviços destinados a veículos automotores e motocicletas; bem como ao preço, em uma porção específica do espaço localizado dentro da rede intra-urbana, constituindo assim as vias especializadas, expressão das novas formas espaciais urbanas, dentro da economia capitalista.

Os consumidores dessas áreas buscam por locais que se distanciem do tumulto do núcleo central, visando compras com maior praticidade e conforto. Os empreendedores tendem a investir em benfeitorias a fim de satisfazer essa clientela seleta e maximizar seus lucros.

Consideramos necessário destacar que a via especializada em comércio e serviços de Montes Claros está ligada ao centro principal por meio dos eixos de transporte e infraestrutura urbana, atendendo uma clientela local e regional bastante diversificada. Sobre esse assunto, Spósito (2001, p.27) aponta que as vias especializadas

[...] geralmente desempenham o papel de acesso das rodovias às áreas mais centrais, que se caracterizam pela incidência de oficinas automobilísticas, lojas de autopeças, concessionárias, enfim, comércio e serviços ligados ao setor de veículos.

Nota-se que a concentração espacial desses ramos comerciais contribui para aglomeração de pessoas e circulação de mercadorias, capitais e fluxos diversos. Consequentemente tem-se uma dinamização constante da atividade econômica em espaços não restritos à área central, embora a ela ligada física e estruturalmente. As vias especializadas são novas expressões econômicas em espaços com potencialidades de consumo e com isso, agentes econômicos realizam adequações infraestruturais nesse espaço visando à acumulação de capital.

Spósito (2001, p.242) afirma que a descentralização territorial por meio da emergência desses eixos comerciais constitui-se uma forte expressão da complexificação da centralidade intra-urbana.

Sintetizando, a formação das vias especializadas é um fator de redefinição da centralidade intra-urbana, que por meio de fluxos diversos expressa o movimento de reprodução do capital. Assim, é cada vez mais crescente a mobilidade territorial de novas formas de produção e reprodução de capital nas cidades médias. Isso mostra a potencialidade que cada cidade possui em responder as necessidades impostas pelas dinâmicas econômicas atuais.

Um dos pontos de partida da nossa análise é a população residente, um mercado consumidor em potencial. Uma outra dimensão é o seu dinamismo econômico,

verificável no Produto Interno Bruto, entre os dez maiores do estado de Minas Gerais. Parte deste dinamismo deve-se a estrutura e diversidade de bens e serviços existentes, o que torna Montes Claros um centro para o atendimento de necessidades da população local e regional. A cidade possui a maior estrutura na rede de saúde, no ensino superior, no comércio, especialmente no setor automobilístico, e no lazer. Os setores de saúde e educação, especialmente, oferecidos por Montes Claros ilustram bem essa argumentação.

Montes Claros desempenha o papel de centro regional na área da educação, em todos os níveis de ensino.

A trama social e espacial vinculada ao setor educacional cria, de forma cada vez mais contundente, uma reorganização do espaço urbano. No que diz respeito ao ensino básico, existem na cidade 81 escolas estaduais, 115 escolas municipais e 130 particulares segundo dados do IBGE (2007). Há que se mencionar a importância de diversos cursos preparatórios para concursos e uma biblioteca pública que funciona no Centro Cultural da cidade. O mapa 2⁷ mostra a distribuição das unidades de ensino na cidade de Montes Claros.

A análise do mapa permite inferir há uma concentração de escolas particulares, estaduais e de ensino superior na área central da cidade, enquanto nas áreas periféricas há um predomínio de escolas municipais. Essa situação denota a acessibilidade da área central e ao mesmo tempo, mostra que essa acessibilidade não é igual para todos, pois depende da renda, enquanto para os moradores das regiões de menor poder aquisitivo, a alternativa é o ensino estadual e municipal.

Percebemos também que a expansão do ensino, principalmente do nível superior, ocorrida no início dos anos 2000, implica uma série de mudanças econômicas e sociais com reflexos diretos na organização de outras atividades a eles associados, como as atividades imobiliárias, restaurantes, o comércio, o lazer, dentre outras, que ampliaram sua dinamicidade nos últimos anos.

Destacam-se ainda, duas instituições públicas de ensino superior que são a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de diversas instituições do ensino privado. Além dessas unidades de ensino superior, existem na cidade vários cursos oferecidos na modalidade à distância pelas instituições ULBRA, UNIP, UNIUBE, entre outras.

⁷ Na pesquisa que está sendo realizada elaboramos os mapas de todos os indicadores passíveis de espacialização, para mostrar a distribuição dos mesmos pelo espaço citadino. Utilizamos como base cartográfica a regionalização feita por LEITE (2006). Dada as limitações deste artigo não foi possível colocar todos os mapas.

A tabela 1 traz um levantamento das principais universidades e faculdades existentes na cidade, 2006.

Tabela 1: Montes Claros – Universidades e Faculdades existentes em 2006

Universidades/ Faculdades	Número de cursos de graduação	Número de cursos de Pós- graduação lato sensu	Número de cursos de Pós- graduação stricto sensu
UNIMONTES	58	31	6
UFMG	2	1	1
FUNORTE	21	19	-
Sto Agostinho	13	18	-
Ibituruna	14	-	-
Pitágoras	12	2	-
UNOPAR	9	1	-
FACIT	5	-	-
UNIPAC	4	-	-
FACOMP	2	-	-
TOTAL	121	63	7

Fonte: Pesquisa Direta Org. PEREIRA, A. M., 2006.

Percebemos que a expansão do ensino, principalmente do nível superior, implica uma série de mudanças econômicas e sociais com reflexos diretos na organização de outras atividades a eles associados, como as atividades imobiliárias, restaurantes, o comércio, o lazer, dentre outras, que ampliaram sua dinamicidade nos últimos anos.

Concordamos com Sposito (2007, p. 35) quando ele ressalta que

A estruturação interna da cidade, dinâmica e dotada de movimento próprio, pode ser conseqüência, finalmente, tanto da implantação de equipamentos coletivos (conjuntos habitacionais, hospitais, escolas,

supermercados ou centros comerciais, etc.) quanto de aspectos que só podem ser explicados socialmente, como a segregação espacial decorrente da localização de distintas camadas de população identificadas pelas diferenças de poder aquisitivo, por exemplo.

No que diz respeito ao setor de saúde podemos considerá-lo enquanto uma “rede de serviços diversificados como objeto técnico inserido no tecido urbano, ocupando parcelas do solo como equipamento urbano e, por isso, podem ser considerados elementos fundamentais do processo de estruturação da centralidade urbana” (PEREIRA, 2007, p. 140).

No Norte de Minas Montes Claros ocupa a posição Macro Pólo Regional em virtude da variedade e oferta de serviços de saúde de maior complexidade. De acordo com o IBGE (2000), existiam em Montes Claros 138 estabelecimentos de saúde, sendo 52 públicos e 86 privados, com 739 leitos disponíveis para o SUS.

São sete hospitais na cidade, sendo que a Santa Casa de Montes Claros, fundada em 1871, é referência em toda a região norte-mineira, oferecendo serviços de alta complexidade nas mais variadas especializações médicas. Os Hospitais São Lucas, Aroldo Tourinho, UNIMED de Montes Claros, o Pronto Socorro do Coração (PRONTOCOR) e o Prontamente - Clínica Psiquiatra de Repouso - são importantes unidades de saúde existentes na cidade e que são utilizadas pela população regional. Já o Hospital Universitário Clemente Faria (HUCF) possui 156 leitos disponíveis para o SUS, sendo referência em gravidez de alto risco, acidentes por animais peçonhentos, tuberculose, calazar e no tratamento da Aids.

Além dos hospitais, existem na cidade 15 centros de saúde, localizados nos bairros: de Lourdes, Dr. Antônio Pimenta, Cintra, Delfino Magalhães, Eldorado, Esplanada, Major Prates, Maracanã, Planalto, Renascença, Santos Reis, Vera Cruz, Vila Oliveira, Vila Sion e São Judas; oito postos de saúde, quatro policlínicas, um centro de apoio diagnóstico e assistência e oftalmologia, distribuídos pelos diferentes bairros, com exceção da policlínica da Unimontes que se localiza na área central. Consideramos importante destacar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU/192), serviço que funciona 24 horas por dia, com o objetivo de prestar o socorro à população, em casos de emergência.

Apesar da dinamicidade nos aspectos econômicos, o quadro social e de infraestrutura da cidade apresenta problemas típicos da região na qual está inserida. Grande é a

parcela da população excluída, a informalidade também é crescente e a demanda por moradia e serviços básicos também aumenta a cada dia. Mas antes de abordarmos esta questão, faremos uma breve análise de alguns indicadores demográficos.

A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM - de Montes Claros durante o período 1991-2000 foi bastante expressiva, sendo que, em 1991, o IDH-M era de 0,721, passando para 0,783 em 2000. Registra-se que o crescimento nesse período foi de 8,60%. Sendo assim, o IDHM de Montes Claros está acima da média nacional e mineira. O crescimento do IDHM do município teve como suporte maior a evolução no setor educacional. A educação tem experimentado grandes avanços no que se refere à disponibilidade de ensino nos diversos âmbitos, para a população local e o seu entorno, ou seja, a região.

Melazzo (2006, p.18) analisa as cidades médias a partir de diferentes indicadores concernentes a “crescimento, riqueza e desigualdades”, reconhecendo as desigualdades como situação de inclusão/exclusão social. Temas como desigualdades sociais, pobreza urbana e exclusão social condicionam a análise das cidades marcadas por processos de produção de riqueza econômica, atrelados à reprodução de desigualdades.

A análise do comportamento do indicador renda do município de Montes Claros, conjuntamente com os indicadores de pobreza e concentração de renda, permite problematizar e observar um processo que é histórico na sociedade brasileira, qual seja: o crescimento da riqueza e a redução relativa da pobreza, porém com a manutenção ou aumento da desigualdade por meio da concentração de renda.

Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (IPEA, 2000) mostram uma importante queda do índice de pobreza na cidade. A pobreza⁸, em Montes Claros, diminuiu 28,30%, passando de 48,2%, em 1991, para 34,5%, em 2000. Além disso, “a renda per capita média do município cresceu 45,74%, passando de R\$ 168, 40, em 1991, para R\$ 245, 43, em 2000. Entretanto, a desigualdade ou a concentração de renda cresceu: o Índice de Gini, que avalia a concentração de renda, passou de 0,61, em 1991, para 0,62, em 2000” (IPEA, 2000).

A respeito de crescimento, riquezas e desigualdades nas cidades médias, Melazzo (2006, p.457-458) chama a atenção para o fato de que

⁸ Medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

[...] é possível perceber o quanto nessas cidades jogam peso as desigualdades em sua configuração territorial. Em cada uma delas convivem as distâncias espaciais como elemento estruturador de sua paisagem e também de suas dinâmicas de estruturação. São assim, espaços marcados permanentemente por clivagens que colocam cada um no seu lugar e onde o lugar de cada um distingue socialmente seus ocupantes. Se a cidade média comparece como a antítese da metrópole, quiçá naquelas realidades urbanas a tônica seja a convivência dissimulada das contradições e a falsa impressão de um espaço homogêneo.

A porcentagem da renda apropriada por extratos da população no ano de 2000 revela que a concentração de renda, um traço característico do país, apresenta-se de forma intensa no Estado de Minas Gerais e em Montes Claros. Em MG, naquele ano, os 20% mais ricos detinham 65,7% da riqueza produzida, sendo que, em Montes Claros, esse percentual era de 66% (IPEA, 2000).

As desigualdades sociais e econômicas são processos típicos do capitalismo, mas são mutáveis ao longo do tempo. Sua dinâmica pode implicar a reprodução de novas formas urbanas, novos conflitos e novas áreas sócias, segregadas ou não. Trata-se de uma dupla dimensão do processo de segregação (que se vincula a existência e reprodução dos diferentes grupos sociais e a divisão social e econômica do espaço) que demanda algumas questões, dentre elas: Quais estratégias e práticas podem ser desempenhadas pelos agentes urbanos na produção de espaços social e economicamente mais viáveis?

A resposta para esta questão advém da necessidade de compreender a cidade e, por conseguinte, a sociedade brasileira. Para Sabatini (2001, p.12) “as políticas urbanas são vistas e analisadas como fatores que podem promover oportunidades de integração ou de exclusão, a depender de como incorporam conhecimentos acerca dos mercados e das economias urbanas”.

Em síntese, os resultados aqui apresentados permitem identificar na cidade de Montes Claros um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que ela é destaque em alguns segmentos, possui significativa parcela da população que se encontra excluída de serviços básicos à qualidade de vida ou quando dispõem deles – são insuficientes. Problemas relacionados a habitação, baixo nível de escolaridade, sub-emprego, marginalidade, entre outros, estão presentes em Montes Claros e marcam as diferenças sociais quanto ao acesso de bens e serviços produzidos socialmente.

Assim sendo, entender a estrutura interna de uma cidade média é uma tarefa complexa, pois exige a análise de todas as suas dimensões e variáveis, que no caso de Montes

Claros implica ainda em discutir as dimensões culturais, políticas e ambientais, questões que não podem ser incluídas num artigo tão sucinto como este.

Considerações finais

O estudo realizado levou à comprovação de que Montes Claros se destaca como “pólo do Norte de Minas” pela sua forte influência sobre as demais 88 cidades que compõem a região. No âmbito comercial nota-se um gradativo crescimento tanto no comércio logístico, como nos bens de produção e na prestação de serviços. Esta cidade norte-mineira tem atraído consumidores, notadamente no setor de serviços de saúde, educacional, comercial e de lazer. Como resultado parcial da pesquisa pode-se inferir que para atender a demanda local e regional a cidade possui diversos fixos que possibilitam os fluxos. Assim, a infra-estrutura urbana existente em Montes Claros influencia o dinamismo da cidade, que agrega em seu espaço serviços mais modernos e de maior complexidade, comércio variado, sede de órgãos estaduais e federais, uma diversidade de bens e serviços. Pessoas de todas as cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros. Como exemplos, podem ser citados a oferta de serviços de média e alta complexidade na rede de saúde, no ensino superior, no comércio, especialmente no setor automobilístico, e no lazer. O espaço de saúde, na cidade de Montes Claros, apresenta um grande destaque, devido à organização e à existência de serviços médicos especializados e uma rede de hospitais e clínicas interligadas, sendo referência regional. Atreladas ao sistema de saúde, encontra-se também grandes redes de farmácias e drogarias, lojas e magazines, especializadas na venda de artigos de diferentes origens.

Também na área da educação, em todos os níveis de ensino, a cidade é referência na região norte-mineira. Ligados ao setor educacional e de saúde, também ocorre um dinamismo no setor comercial, principalmente na abertura de restaurantes, lojas, supermercados e outros bens de serviços, como aqueles ligados ao lazer e à cultura.

Por fim, é relevante ressaltar que a simples análise da dimensão dos equipamentos urbanos e da infra-estrutura de Montes Claros, feita de forma isolada das demais dimensões, é insuficiente para defini-la como uma cidade média. Mas as variáveis analisadas já apontam uma forte tendência para tal classificação, além de possibilitar a organização de um banco de dados e informações que permitirão a comparação com outras cidades de porte semelhante.

Referências

AMORIM FILHO, O. B., BUENO, M. E. T. e ABREU, J. F. **Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais.** Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.

ANDRADE, T. A. e LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil.** IPEA. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

ARRUDA, M. A.; AMORIM FILHO, O. B. **Os sistemas urbanos.** In: BDMG. Minas Gerais no século XXI. Belo Horizonte: Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Rona Editora, 2002.

BRASIL - **NBR 9884/1987**

CASTELLO BRANCO M. L. **Cidades Médias no Brasil.** In: SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.

FRANÇA, Iara S. A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2007.

FJP. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Informativo CEI.** Belo Horizonte, dez. 2006. Disponível em <<http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/infocei-pibmun-1999-2004.pdf>>. Acesso em fev. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.**2000. Rio de Janeiro.

_____. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas.** Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

_____. **Perfil dos municípios brasileiros.** Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em Março 2007.

_____. **Censo Demográfico, 2000.** Disponível em www.ibge.gov.br. <acesso em: maio, 2007>

_____. **Estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005.** Disponível em www.ibge.gov.br. <acesso em: julho, 2007>

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - **O setor de serviços no Brasil: uma visão global 1985-95;** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Atlas do Desenvolvimento Humano.** Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
IPEA/IBGE/NESUR. **Pesquisas: características e tendências da rede urbana do Brasil.** Campinas: UNICAMP/IE, v. 1-2, 1999.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas.** Mimeografado, Brasília, 1999.

LEITE, Marcos Esdras. **Geoprocessamento Aplicado ao Estudo do Espaço Urbano: o caso da cidade Montes Claros/MG.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2006.

MELAZZO, Eduardo Santos. **Indicadores empíricos para a leitura de cidades de porte médio.** In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). *Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional.* São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 439 - 460.

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de, RODRIGUES, Luciene. **Formação Social e Econômica do Norte de Minas.** Montes Claros: ed. UNIMONTES, 2000.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.** 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

_____. **A propósito das cidades médias: considerações sobre Montes Claros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. Anais...Presidente Prudente: UNESP, 2005. CD-ROM.

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. **Cidades médias: uma visão nacional e regional.**

XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. **Anais**. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>.

PONTES, B. M. S. **As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas**. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Org.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SABATINI, Francisco. **Transformação urbana e dialética entre integração e exclusão social: reflexões sobre as cidades latino-americanas e o caso de Santiago do Chile**. In: OLIVEIRA, Maria Coleta de. (org.). Demografia da Exclusão social. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001. p.165-190.

SANFELIU, C. B.; TORNÉ, J. M. L. **Ciudades intermedias y urbanización mundial: presentación del programa de trabajo de la UIA. Lleida (España), 2000**. Documento 4. Disponível em: <<http://www.paeria.es/cimes>>. Acesso em: dez. 2004.

SABATINI, Francisco. **Transformação urbana e dialética entre integração e exclusão social: reflexões sobre as cidades latino-americanas e o caso de Santiago do Chile**. In: OLIVEIRA, Maria Coleta de. (org.). Demografia da Exclusão social. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001. p.165-190.

SANFELIU, C. B.; TORNÉ, J. M. L. Ciudades intermedias y urbanización mundial: presentación del programa de trabajo de la UIA. Lleida (España), 2000. **Documento 4**. Disponível em: <<http://www.paeria.es/cimes>>. Acesso em: dez. 2004.

SOARES, B. R.. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n. 6, 1999, p. 55-63.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. **As novas redes do cerrado e a realidade urbana brasileira**. Boletim Goiano de Geografia/IESA. Goiânia, v. 19, n.2, p.11-34, jan-dez., 1999.

SOARES, B. R.; MELO, N. A; LUZ, J. **Cidades médias: A importância da dimensão regional na análise da cidade média goiana**. In: VI Encontro nacional da ANPEG, 2005, Fortaleza. Anais. Comunicações Científicas e Coordenadas, 2005. p.1-13.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades Médias: Espaços em Transição**, Ed. Expressão Popular, São Paulo/SP, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.

SPOSITO, M. E. B. **Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana**. In: SPOSITO, M. E. B; org. *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: UNESP, 2001.p. 235-253.

Recebido para publicação em agosto de 2009
Aceito para publicação em setembro de 2009

